

Outlook do **Setor**
de Máquinas e
Equipamentos nos
PALOP



Título

Outlook do Setor de **Máquinas e Equipamentos** nos PALOP

Dezembro de 2016

Promotor

AEP - Associação Empresarial de Portugal

Autoria

Triconsulte, Serviço de Apoio à Gestão Lda.

Coordenação Executiva

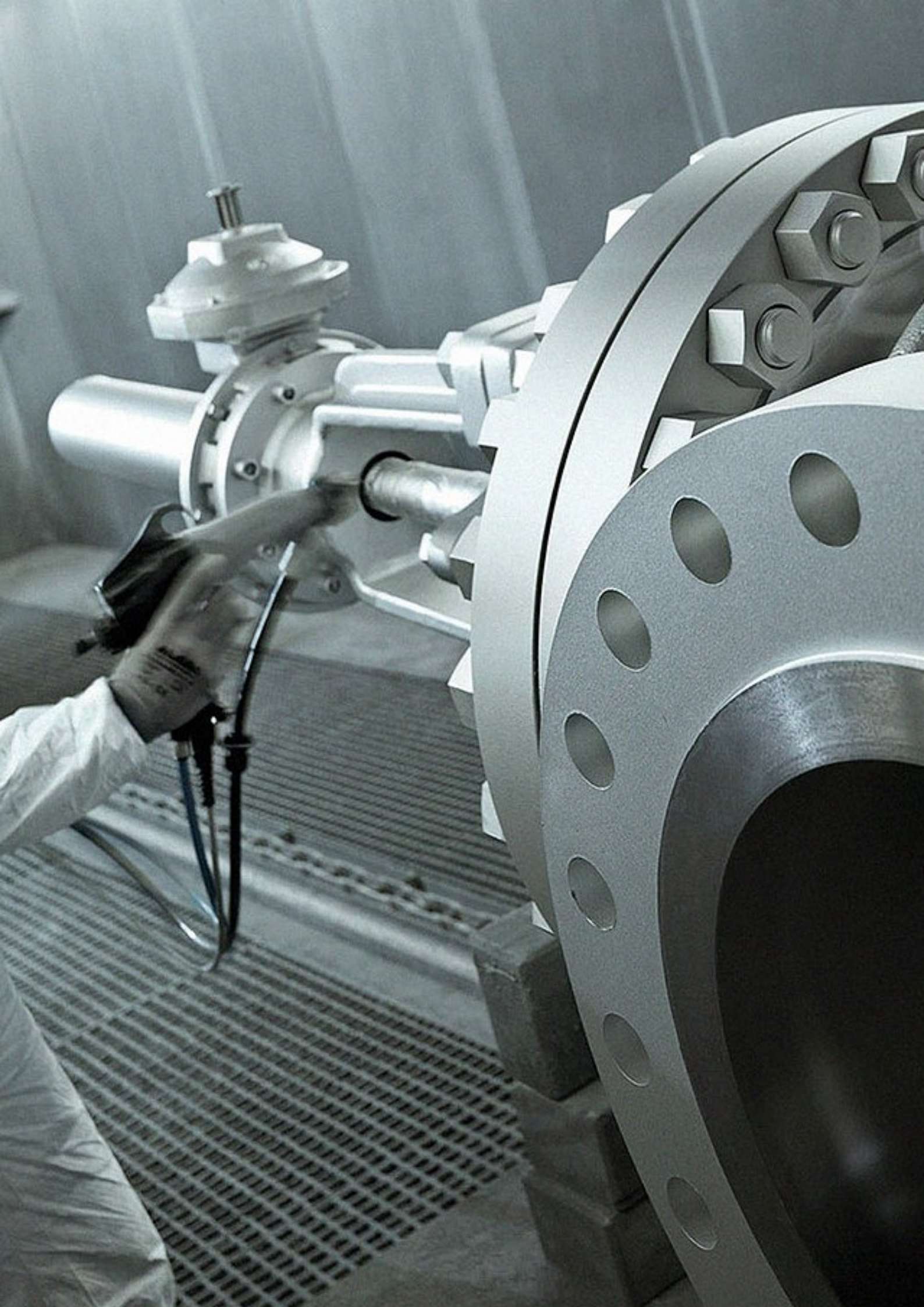
Rui Trigo de Morais

Consultores

Marta Froufe Tavares

Pedro Prata





Índice

Breve Abordagem	6
Capítulo 1 Outlook do Mercado dos PALOP	8
1.1. Angola	9
1.2. Moçambique	13
1.3. Guiné Bissau	17
1.4. Síntese Macroeconómica	21
Capítulo 2 Análise Setorial	
2.1. Relevância dos países seleccionados	24
2.2. Mercados Seleccionados	25
2.3. Análise do Setor de Máquinas e Equipamentos nos PALOP	29
Capítulo 3 Competitividade de empresas portuguesas	31
3.1. Relevância do Setor de Máquinas e Equipamentos em Portugal	32
3.2. Caracterização do Setor de Máquinas e Equipamentos em Portugal	33
3.3. Oportunidades para o Setor de Máquinas e Equipamentos Português	37
Capítulo 4 Informação Legal e Jurídica	
4.1. Regime Geral Fiscal	39
4.2. Mercado de Trabalho e Incentivos ao Investimento	43
Capítulo 5 Informação útil	
5.1. Contactos úteis	47
5.2. Informação Complementar	49
Anexos	52

Abreviaturas

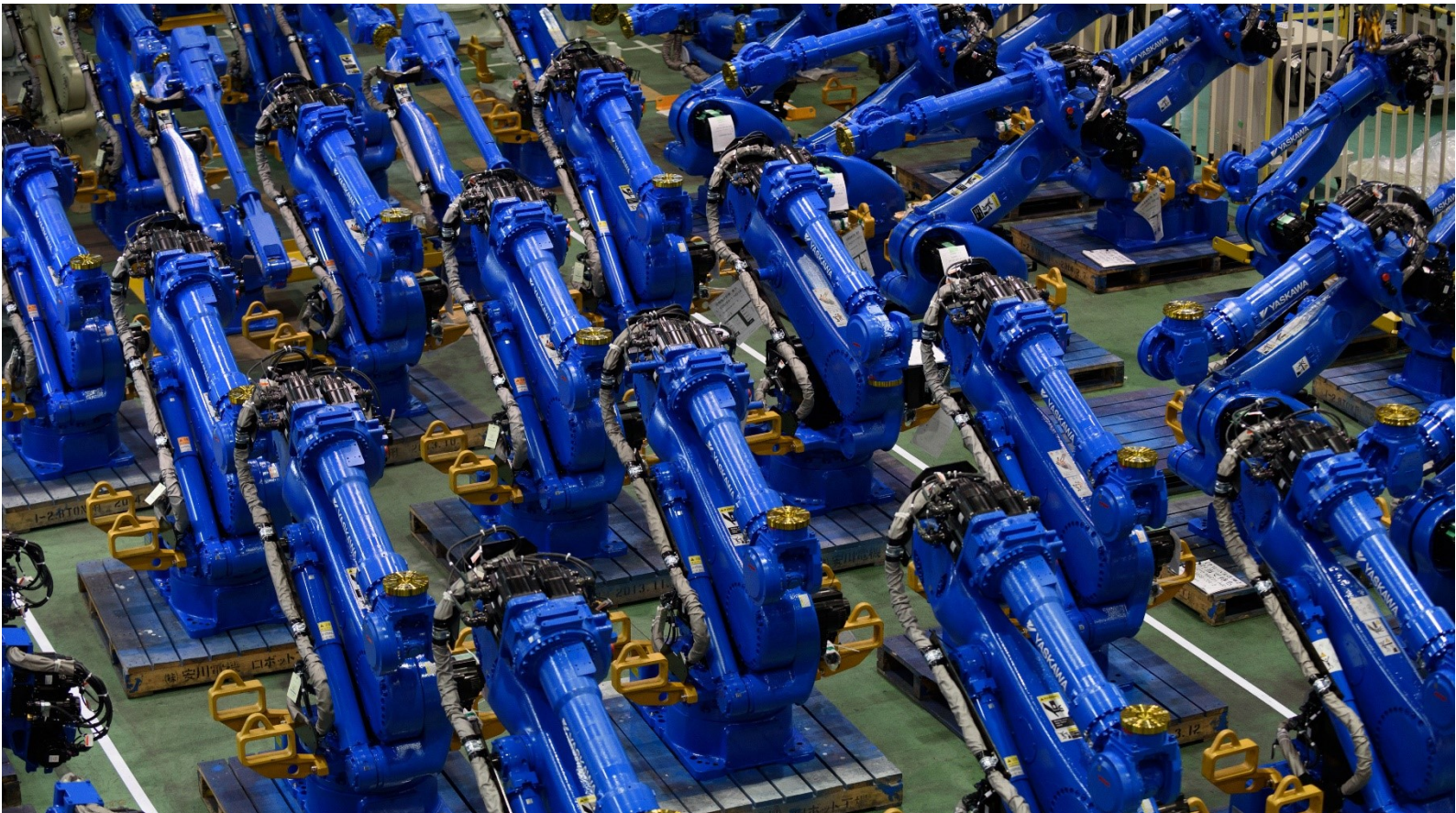
AfDB	Banco de Desenvolvimento Africano
AIMMAP	Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e afins de Portugal
BdP	Banco de Portugal
FMI	Fundo Monetário Internacional
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatística
ITA	International Trade Administration
ITC	International Trade Centre
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB	Produto Interno Bruto
PPC	Paridade Poder de Compra
UE	União Europeia
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development
WDB	World Data Bank

Breve Abordagem

O Estudo “Outlook do Setor de Máquinas e Equipamentos nos PALOP” caracteriza a situação económica de um conjunto específico de países do continente africano, numa visão macroeconómica, fazendo o foco na análise do setor em apreço, tendo por base a informação disponibilizada por entidades oficiais internacionais.

A análise inicia-se com a visão macroeconómica da Região, realçando as principais potências no setor, fazendo depois uma análise global de possíveis oportunidades de cada país em destaque. De seguida, faz-se uma análise setorial de cada país, enquadrada numa perspetiva internacional.

No Capítulo 3, é abordado o tema da competitividade das empresas portuguesas, destacando casos concretos. O estudo é concluído com um compêndio de informação legal e contactos relevantes, destacando mais uma vez os mercados previamente selecionados.





NISHAW
OMP

40-2
SERIAL No 4G3703

RET

PRES

1. Outlook dos PALOP

De acordo com o mais recente relatório da economia mundial do FMI, é estimado que a economia da África subsariana atinja uma taxa de crescimento de 1,4% no final deste ano, registrando em 2017 um valor de 3%.

No entanto, estes valores de crescimento subentendem dois grupos de países com desempenhos e estruturas económicas diferentes: um grupo que depende fortemente do setor de exportação de matérias primas, sendo previsto uma recessão de cerca de 1,3%, e outro grupo que apresenta taxas de crescimento de cerca de 5,5%.

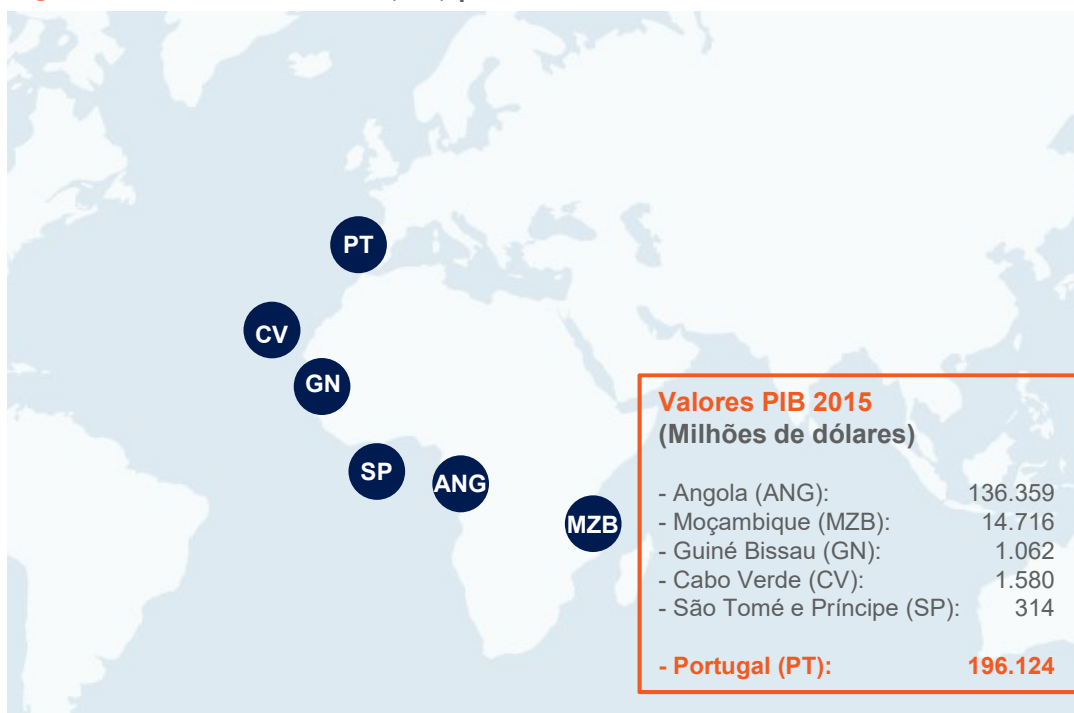
Dando destaque aos países em análise, a economia angolana, impactada pela forte dependência económica dos preços internacionais das matérias primas, irá registar uma taxa de crescimento nula em 2016, sendo que em 2017 deverá retomar a trajetória positiva com uma taxa cerca de 1,5%, segundo os dados oficiais do FMI.

A economia moçambicana está no grupo dos países com taxas de crescimento mais elevadas, no entanto, com a instabilidade económica e política que atualmente o país ultrapassa, as perspetivas do FMI foram revistas em baixa, sendo esperado para 2016 uma taxa de 4,5%, e em 2017 um crescimento de cerca de 5,5%.

Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe estão entre os países com valores de crescimento mais elevados. Segundo valores oficiais do FMI, é esperado para este conjunto de países taxas de crescimento médias anuais para 2016 e 2017 de cerca de 4,5%.

O principal desafio económico dos países pertencentes aos PALOP, passa pela adoção de políticas estratégicas que impulsionem a diversificação da economia, projetando assim o setor das exportações de forma sustentável para atrair a confiança de investidores internacionais.

Figura 1: Produto Interno Bruto (PIB) | 2015



Fonte: UNCTAD (PIB a preços correntes).

1.1. Angola

Análise e previsões económicas

Angola, é uma economia em desenvolvimento, que se caracteriza naturalmente pela sua abundância de recursos naturais, nomeadamente petróleo e diamantes.

O país é membro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), sendo também membro da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC).

Atualmente, o país vive um clima de estabilidade política, desde o fim do conflito armado em 2002.

Embora com desenvolvimentos e progressos económicos notórios desde 2002, Angola continua a apresentar algumas debilidades na sua estrutura económica e social, nomeadamente na reduzida diversificação da economia que apresenta uma forte dependência do setor petrolífero, e nos baixos indicadores de desenvolvimento humano.

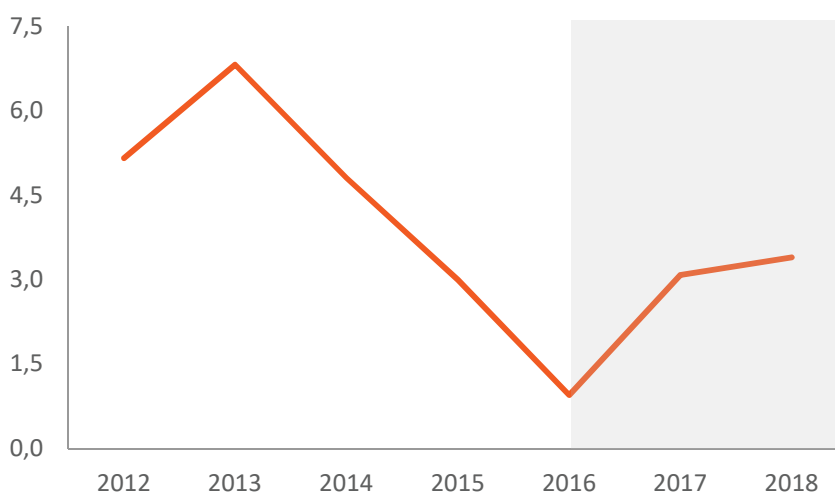
O crescimento da economia angolana, tem apresentado desde final de 2014, sinais de abrandamento, devido essencialmente às consequências da redução dos preços petrolíferos.

Segundo o Banco Mundial, têm sido feitos esforços para controlar a despesa pública para equilibrar o défice fiscal, fortemente impactado pela queda dos preços do petróleo, apontando as previsões para um valor cerca de 4% do PIB em 2016.

A dívida pública, deverá exceder 70% do PIB até ao final de 2016, refletindo para além do défice fiscal, a depreciação da taxa de câmbio.

De acordo com o Banco Mundial, em 2017 prevê-se que o crescimento da produção aumente em 1,25% face a 2016, refletindo a recuperação do setor não-petrolífero, que deverá ser feito através do planeamento da despesa pública e melhores condições dos termos de troca.

Figura 2 : Crescimento Real do PIB | Evolução, %



Fonte: Banco Mundial

1.1. Angola

Principais setores de atividade

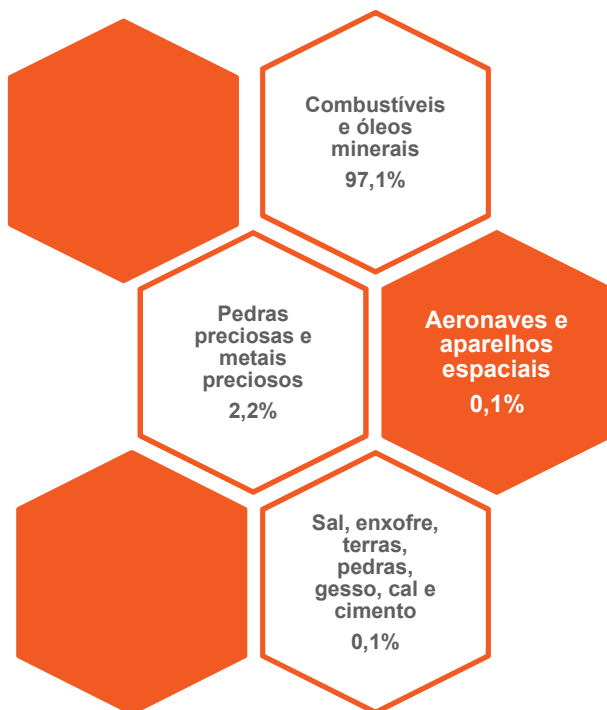
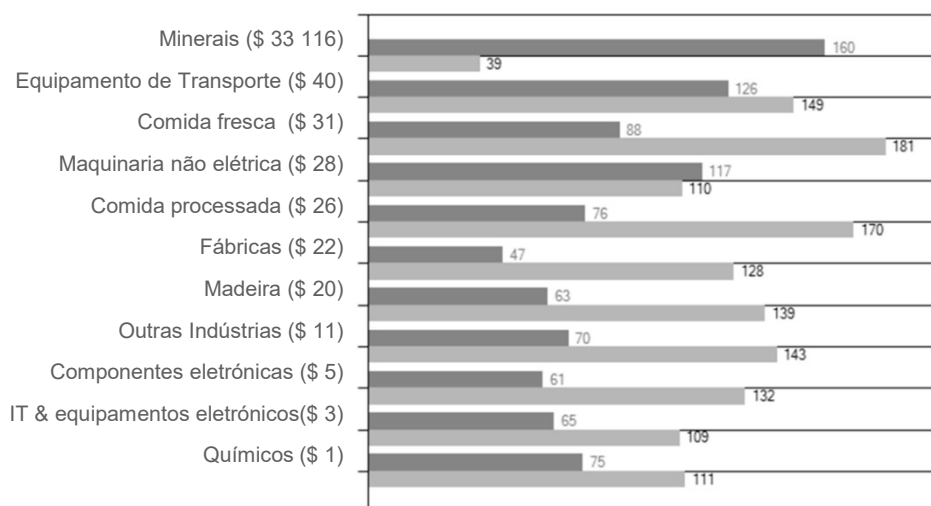


Figura 3: Principais Setores | 2015

Fonte: ITC

Figura 4: Índice de Desempenho Setorial de Angola | 2015, Milhões de dólares



Nota: Os valores correspondem à posição do ranking mundial que exportam a mesma categoria de produtos.

O índice corrente e o índice da alteração da posição global são as posições do ranking mundial para o setor em análise. Apenas setores com mais de 1 milhão de dólares são considerados para efeito da análise.

Fonte: ITC
Dados extraídos em 07-12-2016.

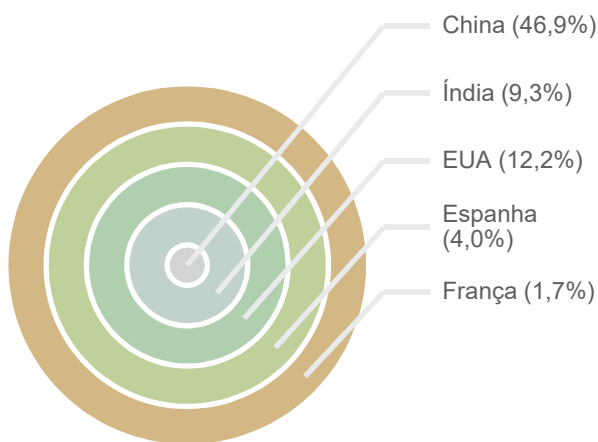
■ Alteração do Ranking mundial (2011-2015)
■ Ranking (2015)

1.1. Angola

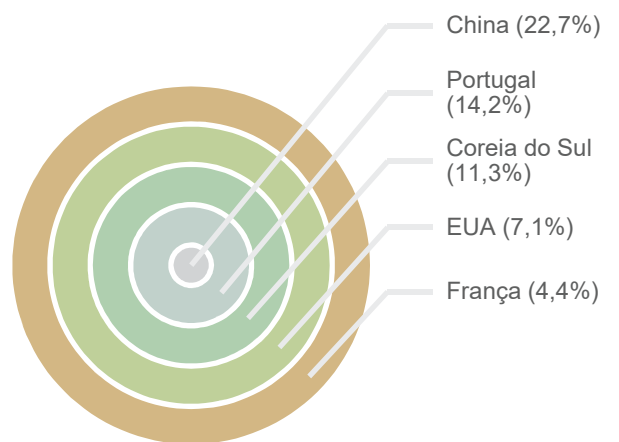
Relações Comerciais e Parceiros

Figura 5: Principais Clientes e Fornecedores | 2015

Principais Clientes



Principais Fornecedores



Nota: Portugal foi o 2º fornecedor de Angola.

Fonte: ITC

Angola, destaca-se por ter uma economia ainda pouco diversificada, embora com os fortes impactos da redução dos preços do petróleo, se tenha assistido à adoção de medidas no sentido da sua diversificação. Como principais parceiros comerciais destaca-se a China e Portugal, que representam quase 40% das suas importações, sendo que a China, Índia e os EUA representaram mais de 68% do destino das exportações.



1.1. Angola: Oportunidades

Apesar do forte impacto económico da redução dos preços petrolíferos, a economia angolana tem tido um crescimento notável nos últimos anos devido às suas exportações de petróleo bruto, diamantes e produtos petrolíferos para os principais destinos como a China, os EUA e a Índia.

De acordo com o Banco Mundial, as perspetivas são de uma recuperação gradual da atividade económica.

No entanto, verifica-se a necessidade de dar continuidade de implementar reformas estruturais no que respeita à diversificação das fontes de receita da economia, bem como priorizar questões relacionadas com as desigualdades sociais, dando também enfoque na melhoria da qualidade do investimento público.

	2013	2014	2015
População (milhões)	23,7	24,4	25,1
PIB per capita (USD)	5.254	5.607	5.097
PIB (USD biliões)	124	137	128
Crescimento económico (PIB, variação anual em %)	6,8	4,8	4
Consumo (variação anual em %)	8,5	-	-
Investimento (variação anual em %)	1	-	-
Balança Fiscal (% PIB)	0,3	-6,6	-
Dívida Pública (% PIB)	32,9	40,7	-

Fonte: FocusEconomics



1.2. Moçambique: Análise e previsões económicas

Moçambique, é uma das economias de destaque no cenário africano ao nível de crescimento, apresentando nos últimos anos taxas de crescimento sustentáveis, que segundo dados oficiais do FMI tem atingido em média cerca de 7%.

De forma semelhante a Angola, Moçambique é um país com abundância de recursos naturais, destacando as fontes energéticas como o gás natural, carvão e minérios.

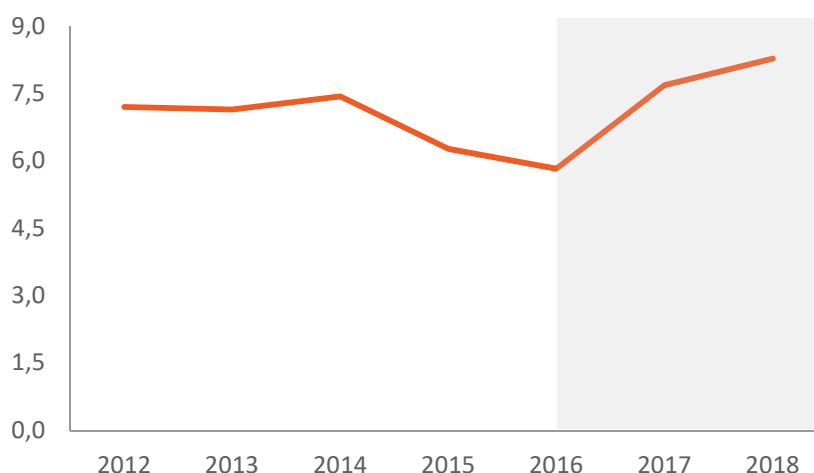
Moçambique é membro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), sendo também membro da Organização do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA).

Apesar do notável desenvolvimento e crescimento, a economia moçambicana apresenta debilidades estruturais, nomeadamente um PIB per capita muito reduzido, o que reflete as suas assimetrias sociais.

Atualmente, embora se observe esforços políticos de resposta à crise económica, havendo já perspectivas de crescimento, é necessário que haja um foco mais acentuado no ajuste fiscal de médio prazo para assegurar a sustentabilidade.

Segundo o FMI, é necessário tomar novas medidas políticas destinadas a estabilizar a economia, no sentido de reunir esforços para melhorar a transparência, nomeadamente auditorias internacionais e independentes.

Figura 6: Crescimento Real do PIB | Evolução, %



Fonte: Banco Mundial

1.2. Moçambique

Principais setores de atividade



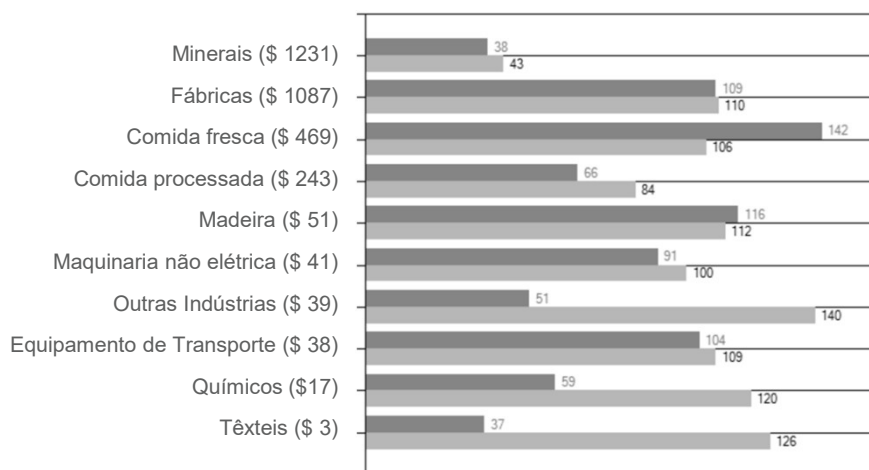
Figura 7: Principais Setores | 2015

Fonte: ITC

Figura 8: Índice de Desempenho Setorial de Moçambique | 2015, Milhões de dólares

Nota: Os valores correspondem à posição do ranking mundial que exportam a mesma categoria de produtos.

O índice corrente e o índice da alteração da posição global são as posições do ranking mundial para o setor em análise. Apenas setores com mais de 1 milhão de dólares são considerados para efeito da análise.

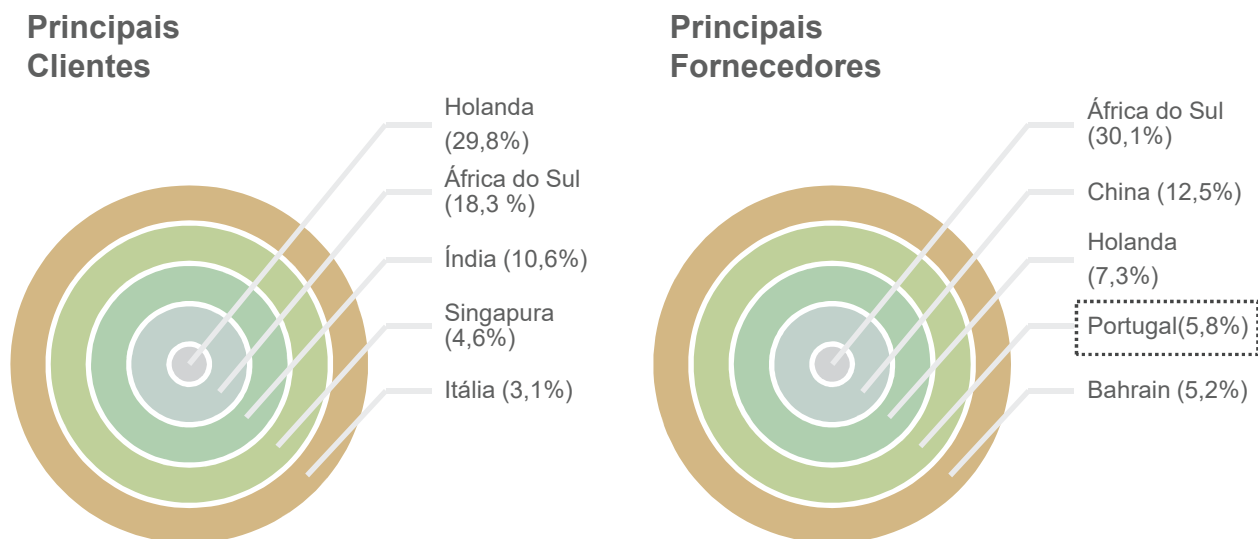


Fonte: ITC
Dados extraídos em 07-12-2016.

■ Alteração do Ranking mundial (2011-2015)
■ Ranking (2015)

1.2. Moçambique Relações Comerciais e Parceiros

Figura 9: Principais Clientes e Fornecedores | 2015



Fonte: ITC

Como principais parceiros comerciais destaca-se Portugal na 4ª posição, que representou quase 6% das suas importações em 2015, sendo que a Holanda e África do Sul representaram mais de 50% do destino das exportações moçambicanas.



1.2. Moçambique: Oportunidades

A posição estratégica litoral de Moçambique serve como plataforma de entrada aos mercados globais, nomeadamente para alguns países vizinhos no continente africano. A sua economia ainda tem grande parte da sua mão de obra no setor da agricultura, nomeadamente de subsistência.

No entanto, e de acordo com o ITC, existe atualmente um forte crescimento na indústria extrativa de alumínio e carvão, que começa a contribuir significativamente para o PIB do país. Segundo a mesma fonte, o atual desafio de desenvolvimento de Moçambique passará pela diversificação das fontes de crescimento económico e na aposta da transformação de produtos agrícolas para produtos de valor agregado.

De acordo com o Banco Mundial, as recomendações vão no sentido de reforçar e implementar reformas que fortaleçam a gestão da dívida e dos riscos fiscais das instituições públicas.

	2013	2014	2015
População (milhões)	25,8	26,5	27,1
PIB per capita (USD)	632	660	-
PIB (USD biliões)	16,3	17,5	-
Crescimento económico (PIB, variação anual em %)	7,1	7,4	6,3
Consumo (variação anual em %)	8,7	4,1	-
Investimento (variação anual em %)	2,9	0,4	-
Balança Fiscal (% PIB)	-2,7	-10,3	-
Dívida Pública (% PIB)	52,2	57,5	-

Fonte: FocusEconomics



1.3. Guiné Bissau

Análise e previsões económicas

A Guiné Bissau é um país em desenvolvimento, que revê na sua economia a forte dependência do setor agrícola, nomeadamente a exploração da castanha de caju.

O país é membro da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), sendo também membro da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Nos últimos anos, a economia da Guiné Bissau foi fortemente afetada por um clima de instabilidade política, embora hajam já esforços atuais para reanimar a economia através da adoção de políticas que visam o aumento da confiança dos agentes económicos.

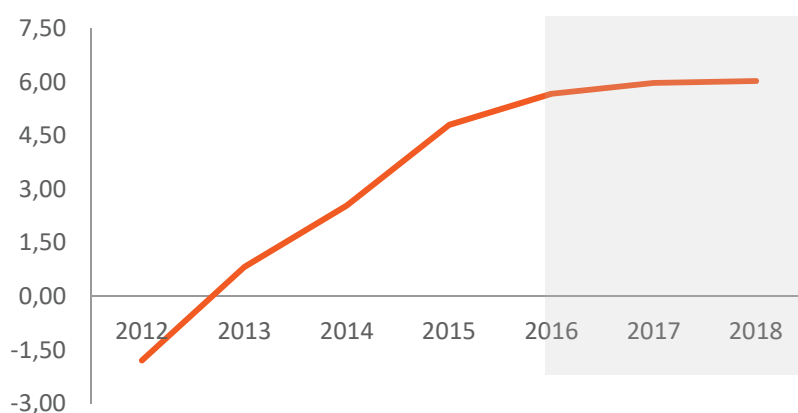
Segundo previsões do Banco Mundial, o crescimento do PIB deverá situar-se em 2016 e 2017 na média dos 5%, tomando como pressupostos a estabilidade política e a robustez do setor agrícola para a retoma e confiança de investidores.

De acordo com o ITC, e dada a abundância de recursos de minerais (como o ouro), bem como o petróleo, a exploração destas atividades pode constituir uma forma de diversificação e de receita da economia, após a adequação eficiente das estruturas no país.

De acordo com o Banco Mundial, existe a forte necessidade de combater o aumento das desigualdades no país através de melhorias na qualidade de prestação de serviços e acesso aos serviços básicos.

É igualmente necessário, a aposta na melhoria da tecnologia agrícola e dos sistemas de apoio e incentivo do mercado.

Figura 10: Crescimento Real do PIB | Evolução, %



Fonte: Banco Mundial

1.3. Guiné Bissau

Principais setores de atividade

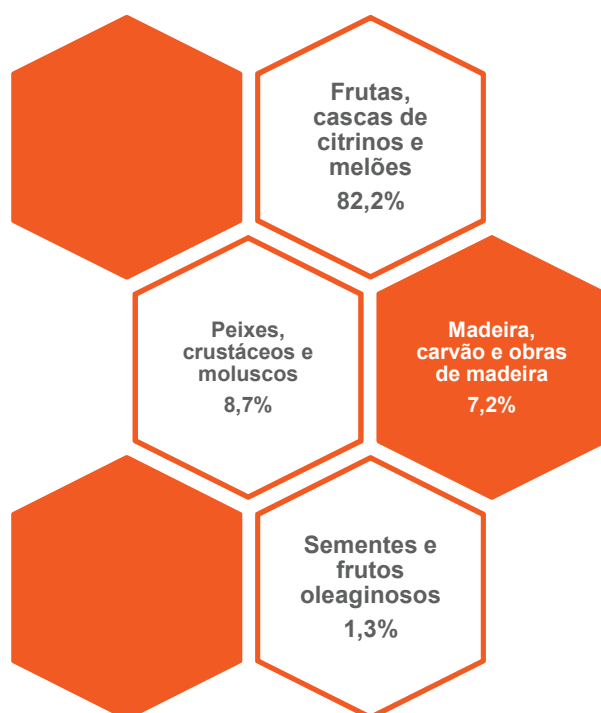
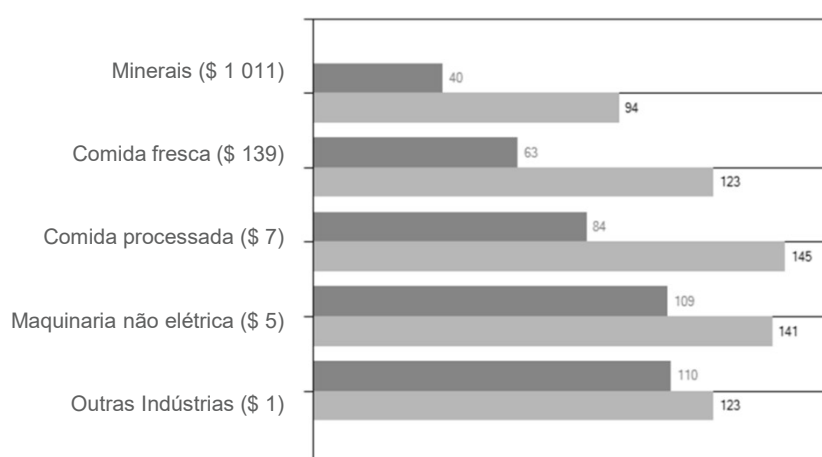


Figura 11: Principais Setores | 2015

Fonte: ITC

Figura 12: Índice de Desempenho Setorial da Guiné Bissau | 2015, Milhões de dólares



Nota: Os valores correspondem à posição do ranking mundial que exportam a mesma categoria de produtos.

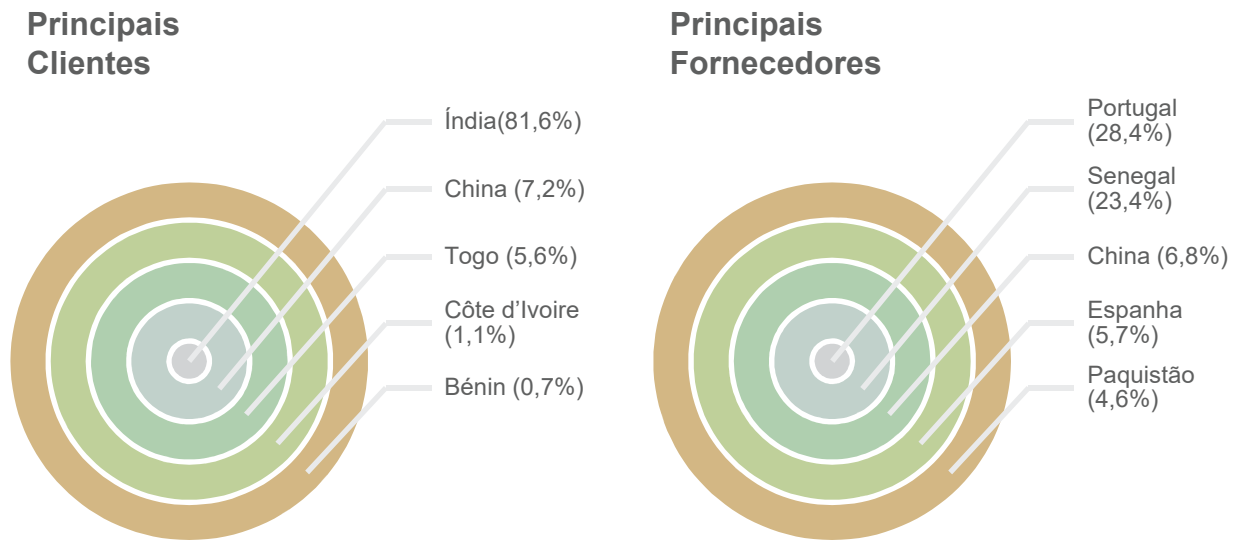
O índice corrente e o índice da alteração da posição global são as posições do ranking mundial para o setor em análise. Apenas setores com mais de 1 milhão de dólares são considerados para efeito da análise.

Fonte: ITC
Dados extraídos em 07-12-2016.

■ Alteração do Ranking mundial (2011-2015)
■ Ranking (2015)

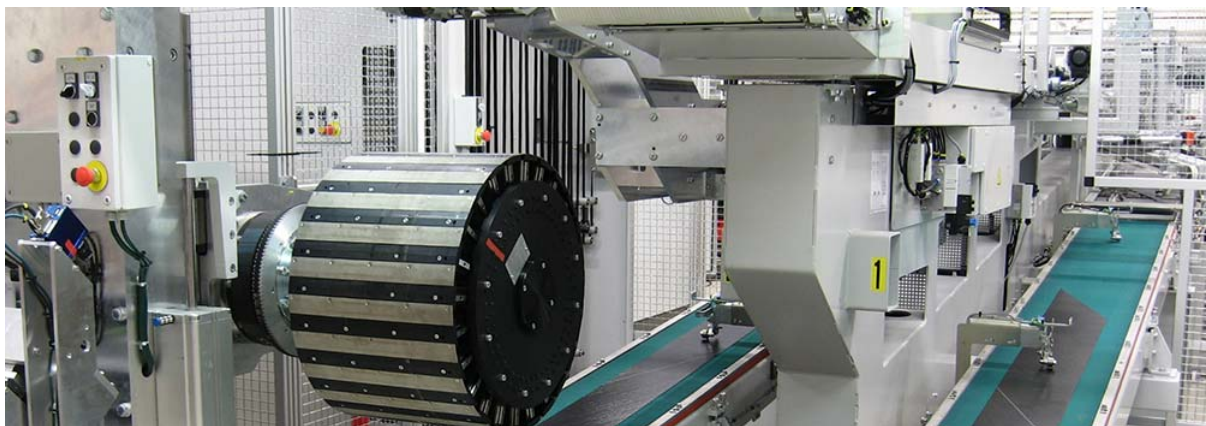
1.3. Guiné Bissau Relações Comerciais e Parceiros

Figura 13: Principais Clientes e Fornecedores | 2015



Fonte: ITC

Como principais parceiros comerciais destaca-se Portugal na 1ª posição, que representou quase 30% das suas importações em 2015, sendo que a Índia e a China representaram cerca de 90% do destino das suas exportações.



1.3. Guiné Bissau: Oportunidades

Segundo o Banco de Desenvolvimento Africano, AfDB, a Guiné Bissau fez alguns progressos significativos no que respeita à gestão de prioridades do desenvolvimento do país, bem como na melhoria de uma forma geral no funcionamento dos organismos públicos. No entanto, e numa visão de médio e longo prazo, a economia guinense tem que continuar a reforçar a sua gestão das finanças públicas através de políticas que visem dinamizar o desenvolvimento económico e social, tendo como especial foco as zonas rurais.

De acordo com o Banco Mundial, o atual desafio de desenvolvimento futuro da Guiné Bissau irá passar fundamentalmente por uma estabilidade política, que permitirá adotar uma estratégia de diversificação da economia reforçando a resistência a possíveis choques económicos.

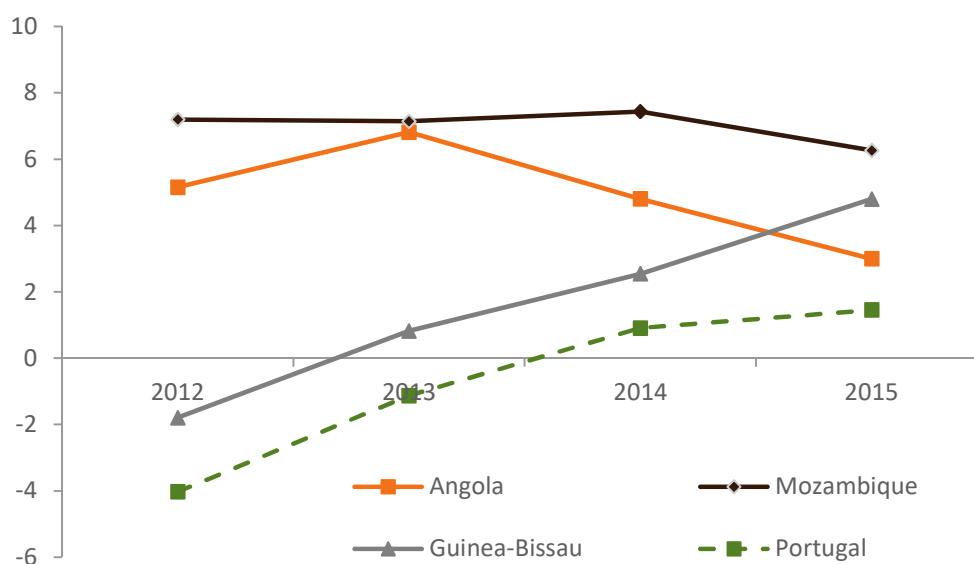
	2013	2014	2015
População (milhões)	1,7	1,8	1,8
PIB per capita (USD)	604	639	594
PIB (USD biliões)	1027	1111	1050
Crescimento económico (PIB, variação anual em %)	0,3	2,3	3,6
Investimento (variação anual em %)	10,8	12,5	12,8
Taxa de infação (média)	0,8	-1,0	1,5
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-3,3	-1,1
Dívida Pública (% PIB)	53,6	50,4	52,9

Fonte: FMI



1.4. Síntese Macroeconómica

Figura 14: Crescimento Real do PIB | Evolução 2012-2015 (%)



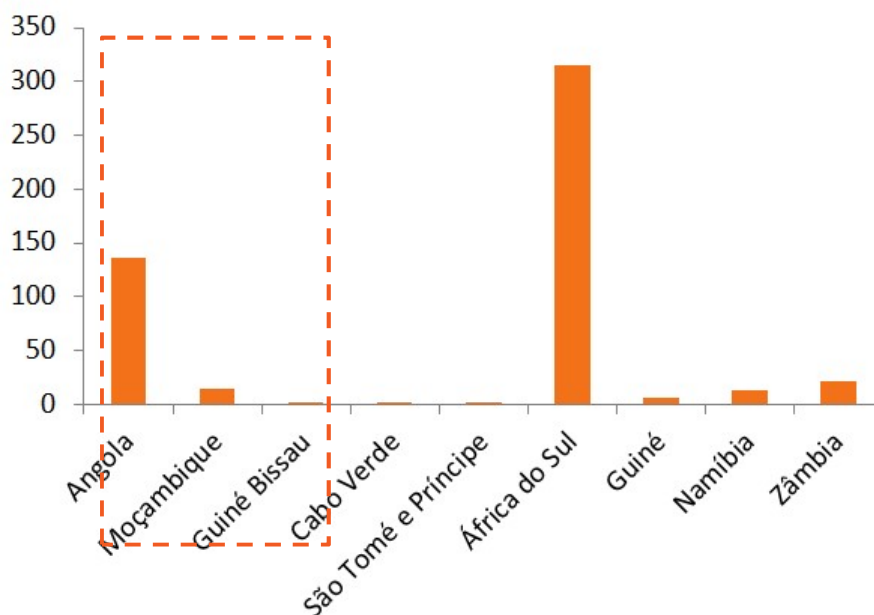
Fonte: Banco Mundial

No cenário macroeconómico dos países seleccionados, destaca-se a linha comum de desafios, que preconizam as políticas estratégicas de diversificação da economia, bem como o combate às assimetrias sociais.



1.4. Síntese Macroeconómica

Figura 15: PIB | 2015 (Mil milhões de dólares)



Fonte: UNCTAD

Quando analisamos o PIB em 2015 para os países seleccionados, destaca-se com maior desempenho económico a economia Angolana, que apenas vê a sua afirmação no continente africano comparável à de África do Sul, ainda manifestamente a maior economia da região em apreço.

Segundo o Banco Africano de Desenvolvimento, as perspetivas para as economias dos PALOP apontam para um crescimento económico positivo nos próximos anos, embora com fortes desafios: (i) **económicos**, para tentar reduzir a vulnerabilidade a choques externos; (ii) **infraestruturais**, como pilar fundamental para o desenvolvimento das economias; (iii) **sociais**, no combate aos baixos indicadores de desenvolvimento humano.



2.1. Relevância dos países selecionados

As economias dos países em análise, têm uma forte dependência do seu setor importador, nomeadamente no setor aqui representado.

No global dos três países, Angola, Moçambique e Guiné Bissau, o setor de Máquinas e Equipamentos, apresenta um saldo comercial negativo em 2015, com um peso cerca de 98% das importações, de acordo com o ITC. Este setor é de enorme relevância, uma vez que suporta as atividades económicas de vários outros setores como o setor agrícola, a indústria transformadora ou mesmo o setor da construção.

De referir, que para o setor de máquinas e equipamentos em análise está a ser tomado em conta nesta secção a codificação internacional do ITC: setores 84 - *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.*



Fonte: ITC
Dados extraídos em 14-12-2016.



2.2. Mercados Seleccionados: Angola

Figura 16: Importações do Setor de Máq. e Equipamentos | 2015 (Milhões de Dólares)

Origem	Importações	% Imp. no Total das Imp. Nacionais	% Imp. no Total das Imp. Mundiais
Estados Unidos	491	19,0	0,0
China	362	14,0	0,0
Portugal	315	12,1	0,0
Reino Unido	238	9,2	0,0
França	161	6,2	0,0
Outros	1 027	39,5	-
Mundo	2 594	15,9	0,1

Fonte: ITC
Dados extraídos em 14-12-2016.

Com importações na ordem dos 2.594 milhões de USD por ano, Angola tem como principal parceiro os EUA, estando aqui também destacada a posição de Portugal. Concretamente no setor de Máquinas e Equipamentos, a economia Angolana apresentava em 2015 um saldo comercial global negativo de cerca de 2,6 mil milhões de dólares. No mesmo período, as importações representavam 15,9% no global das importações angolanas.



Nota: O Setor de Máquinas e Equipamentos em análise está a ser tomado em conta para fins desta estatística, com a codificação do International Trade Center, ITC: setor 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.

2.2. Mercados Seleccionados: Moçambique

Figura 17: Importações do Setor de Máq.e Equipamentos | 2015 (Milhões de Dólares)

Origem	Importações	% Imp. no Total das Imp. Nacionais	% Imp. no Total das Imp. Mundiais
África do Sul	442	46,6	0,0
China	100	10,5	0,0
Portugal	88	9,2	-
EUA	46	4,8	-
Alemanha	31	3,3	-
Outros	243	25,6	0,0
Mundo	950	12,0	0,1

Fonte: ITC
Dados extraídos em 14-12-2016.

A economia Moçambicana, apresentava em 2015 um saldo comercial global negativo no setor de Máquinas e Equipamentos de cerca de 911 milhões de dólares. No mesmo período, as importações representavam 12% no global das importações moçambicanas. Como principal parceiro comercial surge a África do Sul, uma economia de proximidade, que exportou em 2015 cerca de 442 milhões de USD de máquinas e equipamentos para Moçambique.



Nota: O Setor de Máquinas e Equipamentos em análise está a ser tomado em conta para fins desta estatística, com a codificação do International Trade Center, ITC: setor 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.

2.2. Mercados Seleccionados: Guiné Bissau

Figura 18: Importações do Setor de Máq. e Equipamentos | 2015 (Milhões de Dólares)

Origem	Importações	% Imp. no Total das Imp. Nacionais	% Imp. no Total das Imp. Mundiais
Portugal	4	33,4	-
China	2	13,8	-
Espanha	1	9,9	-
Senegal	1	9,5	-
Polónia	1	5,3	-
Outros	2	28,2	-
Mundo	11	3,9	0

Fonte: ITC
Dados extraídos em 14-12-2016.

A economia Guineense é manifestamente reduzida, apresentando em 2015, um saldo comercial global negativo no setor de Máquinas e Equipamentos de cerca de 11 milhões de dólares.

No entanto, salienta-se a posição de Portugal como principal parceiro económico no que respeita ao destino das suas importações em 2015.

No mesmo período, as importações representavam 3,9% no global das importações guinienses.

Oportunidade



Portugal



Nota: O Setor de Máquinas e Equipamentos em análise está a ser tomado em conta para fins desta estatística, com a codificação do International Trade Center, ITC: setor 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.

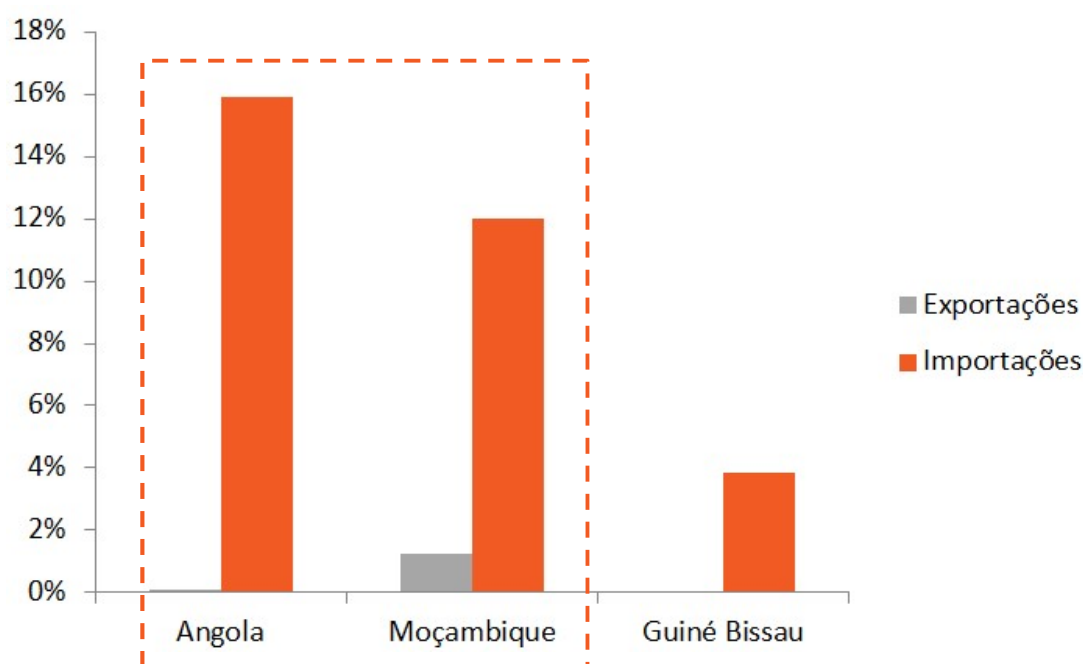
2.3. Análise do Setor de Máquinas e Equipamentos nos PALOP's

Numa análise setorial específica, verifica-se uma forte dependência destes países das importações de bens do setor de Máquinas e Equipamentos, onde as exportações do setor não têm relevo.

Da análise aos países em destaque da região, é necessário dar relevo à posição de Angola neste setor de Máquinas e Equipamentos, que de acordo com os dados oficiais do ITC, no global do seu setor importador, este setor é o que representa maior peso nas importações do país, cerca de 16%. No caso de Moçambique, este setor é o 2º setor com maior peso nas importações globais do país, cerca de 12%.



Figura 19: Peso do Setor de Máquinas e Equipamentos | Exportações e Importações, 2015, %



Fonte: ITC
Dados extraídos em 14-12-2016.

2.3. Análise do Setor de Máquinas e Equipamentos nos PALOP's

Numa análise global à região dos PALOP, verificamos que ao longo dos anos tem havido progressos no grau de abertura dos seus mercados, sendo o setor primário o setor de maior relevo nestas economias.

Em termos setoriais, e de acordo com o Banco Desenvolvimento Africano, identifica-se uma necessidade transversal a estes países de diversificação da estrutura da sua economia, promovendo um crescimento sustentável a médio e longo prazo, construindo assim um ciclo económico menos suscetível a choques externos.

Face à forte dependência externa do setor nestes países, associado à necessidade de máquinas e equipamentos para as várias atividades económicas, existem assim oportunidades para as empresas portuguesas.





3. Competitividade das empresas portuguesas

De acordo com os dados oficiais do INE e do Banco de Portugal, o setor de fabricação de máquinas e de equipamentos representou em 2015, cerca de 1,5% do PIB, que corresponderam a uma faturação das empresas do setor cerca de 2,7 mil milhões de euros.

Para a análise deste capítulo, foi feita a delimitação setorial de acordo com a codificação de atividade económica definida pelo Banco de Portugal. O código de atividade económica, CAE, contemplado é: 28 - Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.

Na internacionalização deste setor, e segundo a AIMMAP, é necessário o aparecimento de novos e mais eficientes programas de apoio à internacionalização das empresas, através da inovação via Portugal 2020.

1,5%
PIB

2.706 Milhões €
Volume de
Negócios



3.1. Relevância do Setor de Máquinas e Equipamentos em Portugal

Figura 20: Comércio Internacional do Setor de Máq.e Equipamentos | 2015 (Milhões de Dólares)

Principais Parceiros	Exportações	%Total Exp. Nacionais	Importações	% Total Imp. Nacionais
Alemanha	730	20,2	1 154	20,6
Espanha	519	14,4	1 433	25,5
França	403	11,2	410	7,3
Angola	315	8,7	3	0,1
Reino Unido	266	7,4	152	2,7
Outros	1 381	38,2	2 465	43,9
Mundo	3 614	6,5	5 617	8,4

De acordo com a codificação adotada para o setor máquinas e aparelhos do ITC: setor 84, em 2015 a economia portuguesa apresentava um saldo comercial global negativo no setor de cerca de 2 mil milhões de dólares.

Fonte: ITC
Dados extraídos em 14-12-2016.

Posição Nacional

Posição Mundial



A Alemanha é o principal parceiro no destino das exportações Portuguesas, sendo a economia espanhola o principal parceiro na origem das importações do setor.

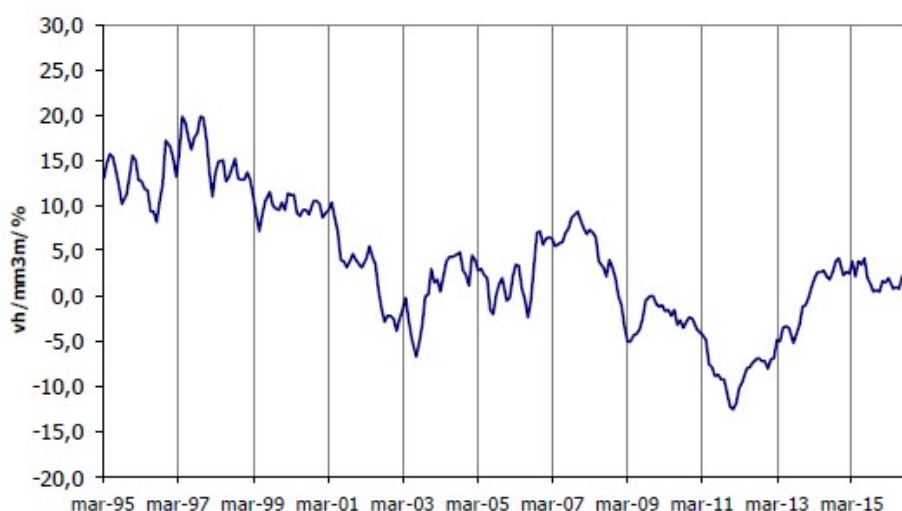
3.2. Caracterização do setor Máquinas e Equipamentos em Portugal

Segundo o Presidente da Direção da AIMMAP, Aníbal Campos, a indústria metalúrgica e metalomecânica, onde se insere o setor de máquinas e equipamentos “obteve os seus excelentes resultados porque tem apostado de forma reiterada e sistemática na inovação e na investigação e desenvolvimento. Com efeito, não há quaisquer dúvidas de que o nosso setor cresceu significativamente no exterior a partir do momento em que passou a competir essencialmente com base na qualidade e já não em políticas de preços baixos. Significa o exposto que o setor soube apostar na inovação e obteve resultados práticos com essa aposta.”

Segundo a Síntese Económica de Conjuntura de Novembro de 2016, publicada pelo INE, o Indicador de FBCF (proxy geralmente aceite para o Investimento) para Máquinas e Equipamentos, “baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, agravou-se entre setembro e novembro, após ter recuperado nos dois meses precedentes.”

De acordo com a mesma fonte, “esta evolução deveu-se à diminuição do saldo das opiniões relativas à atividade da empresa e das apreciações sobre o volume de vendas, uma vez que as perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade registaram uma recuperação.”

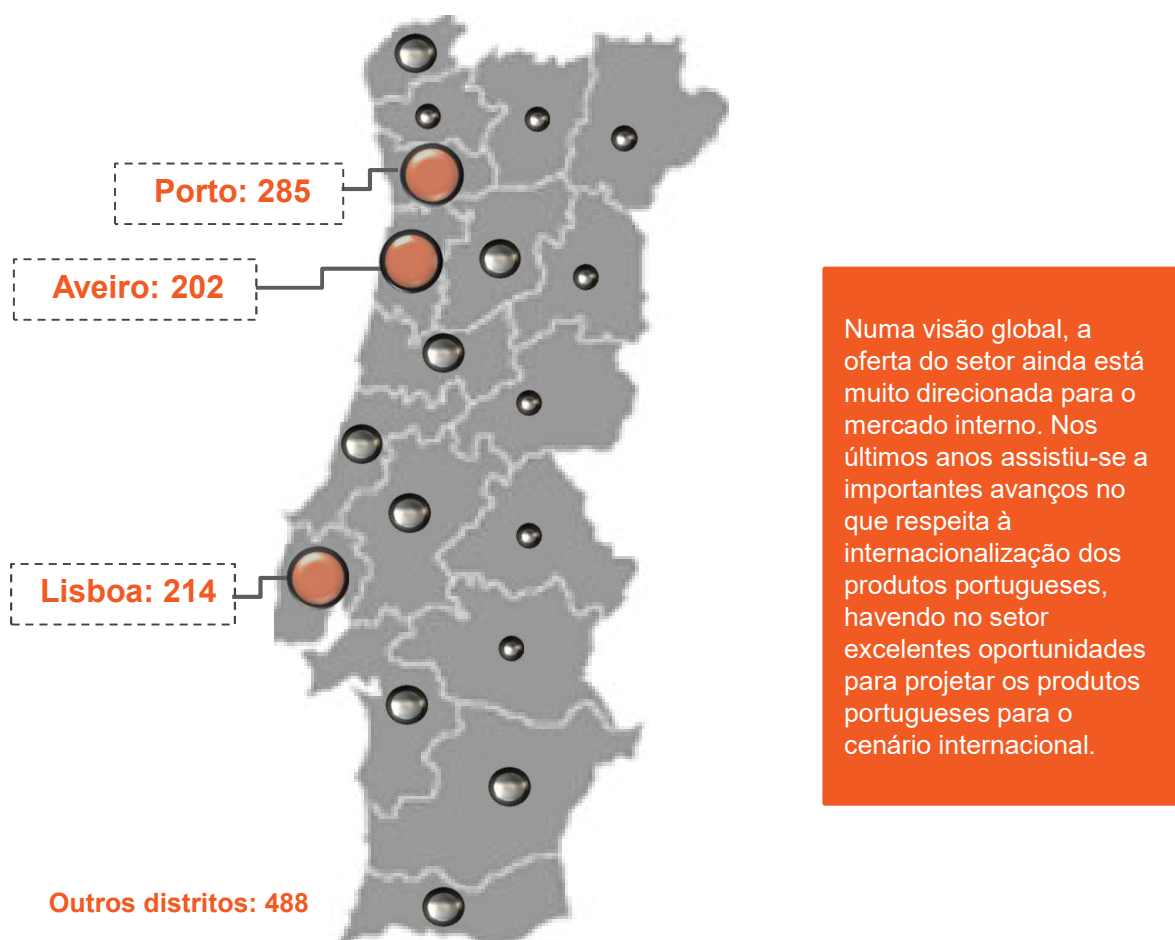
FBCF em Máquinas e Equipamentos em Portugal, 2015



Fonte: INE; “Síntese Económica de Conjuntura de Novembro de 2016”

3.2. Caracterização do setor Máquinas e Equipamentos em Portugal

Figura 21: Distribuição das Empresas do Setor Máquinas e Equipamentos | 2015 (Nº Empresas)

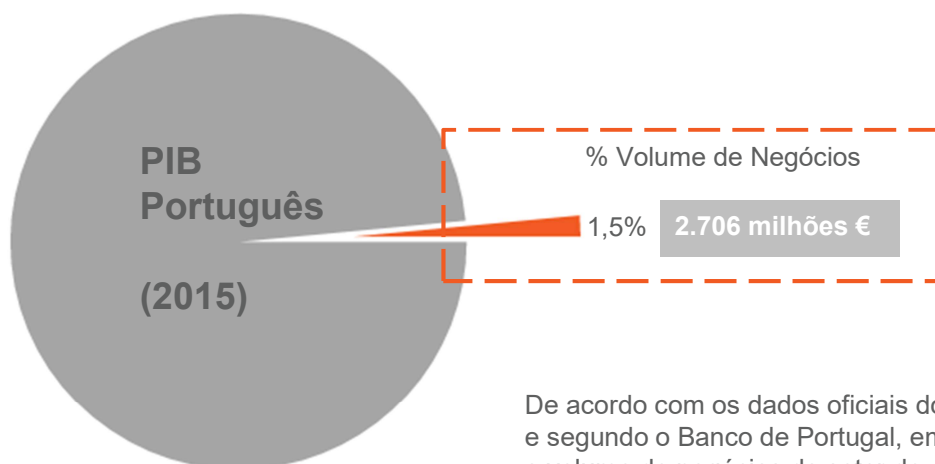


Fonte: BdP
Dados extraídos em 14-12-2016.

Nota : Esta amostra teve por base um total de 1.189 empresas a atuar no setor com o CAE - 28, com uma representatividade estatística de 90% - 95% do global das empresas do setor.

3.2. Caracterização do setor de Máquinas e Equipamentos em Portugal

Figura 22: Peso do Volume de Negócios do Setor no PIB Português | 2015



De acordo com os dados oficiais do INE e segundo o Banco de Portugal, em 2015 o volume de negócios do setor de Máquinas e Equipamentos representou 1,5% do volume de negócios nacional, refletido em cerca de 2,7 mil milhões de euros.

Figura 23: % Nº Empresas

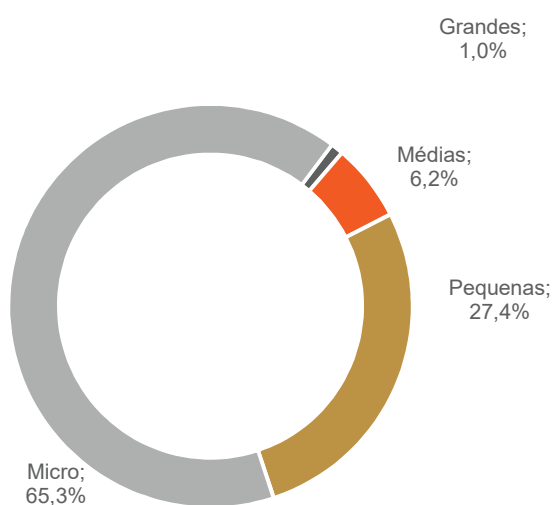
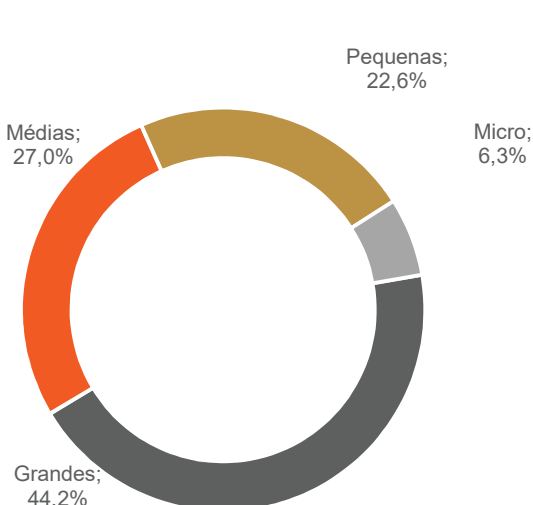


Figura 24 : % Volume de Negócios

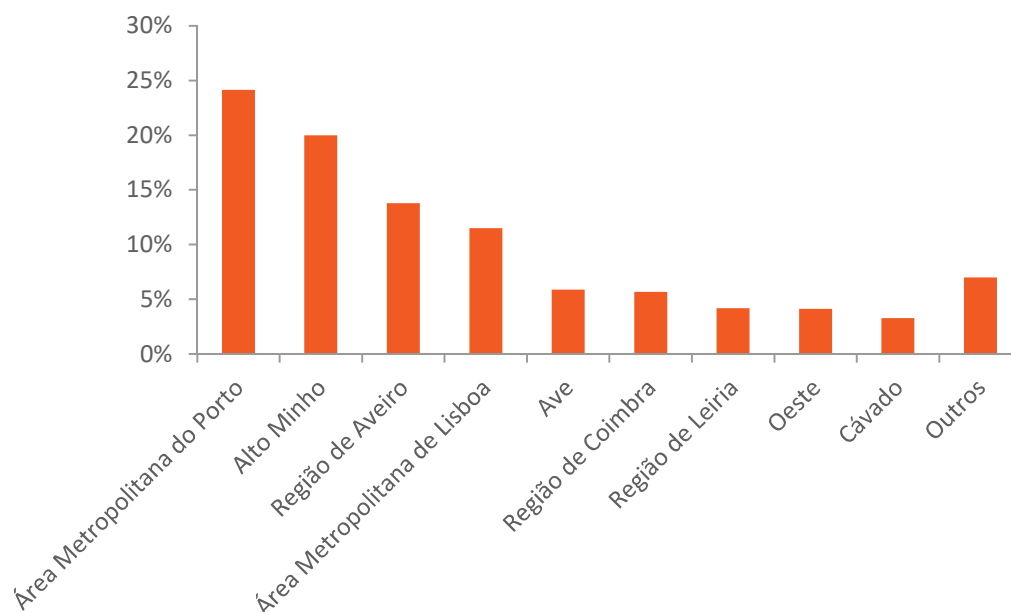


Fonte: BdP- Dados extraídos em 14-12-2016.

Nota : Esta amostra teve por base um total de 1.189 empresas a atuar no setor com o CAE - 28, com uma representatividade estatística de 90% - 95% do global das empresas do setor.

3.2. Caracterização do setor de Máquinas e Equipamentos em Portugal

Figura 25 : Distribuição geográfica por Volume de Negócios das Empresas do Setor



Fonte: INE

Extração em 03-12-2016, com dados referentes a 2014.

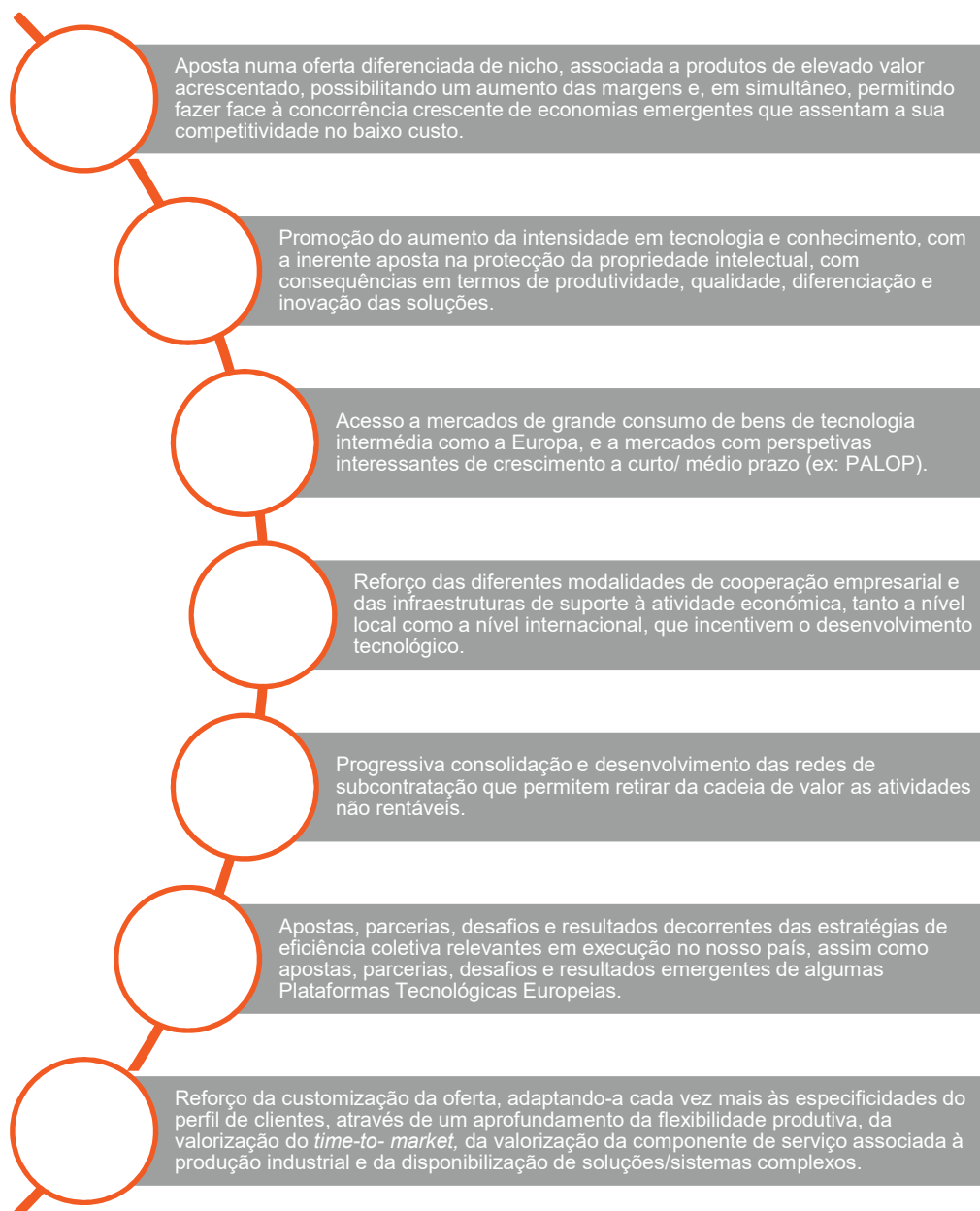
As regiões da Área Metropolitana do Porto, Alto Minho e Região de Aveiro representaram cerca de 58% do total do volume de negócios do setor de máquinas e equipamentos.

Nota: Esta amostra teve por base o CAE 28 em análise.

Este setor reflete alguma concentração no que respeita às empresas sediadas no distrito de Viana de Castelo, existindo um número reduzido de grandes empresas sediadas em Portugal, mas que concentram a maior parte do volume de negócios. Segundo a AIMMAP, e de acordo com o estudo do BdP, revela que o setor evidencia solidez financeira.

3.3. Oportunidades para o Setor de Máquinas e Equipamentos Portugêses

De acordo com a AIMMAP “A internacionalização da economia portuguesa, com cada vez mais empresas nacionais no exterior, terá de ser a nossa mais importante aposta estratégica enquanto país. Naturalmente, os setores com maior envolvimento nessa aposta terão de ser aqueles que têm dado mais provas de competência na matéria, como é o caso, entre outros, do setor metalúrgico e metalomecânico.”. No Diagnóstico Competitivo e Análise Estratégica apresentado pela mesma instituição, destacamos algumas oportunidades para o setor das máquinas e equipamentos:





4.1. Regime Geral Fiscal: Angola

O sistema fiscal angolano revê na sua estrutura algumas especificidades, e recentemente, em 2014, o país concluiu uma reforma fiscal que teve como principal objetivo a modernização e adaptação do sistema fiscal à sua realidade económica e financeira.

Na sua estrutura fiscal, a economia angolana contempla impostos diretos e impostos indiretos, destacando para as atividades económicas o imposto sobre o consumo e o imposto industrial, este último a vigorar com uma taxa de 30%.

Recentemente, e após a reforma do sistema fiscal angolano, foi implementado um novo imposto que incide sobre as transferências para o exterior, numa taxa fixa de 10%, para combater a problemática de fuga de capitais.

Importa referir, que apesar de ainda não estar em vigor, Angola já pronunciou a intenção de celebrar com Portugal convenções e acordos que evitem a dupla tributação e evasão fiscal em matéria de imposto sobre o rendimento

Informação Adicional:

- Guia Fiscal Angola 2015 (Ernst & Young – EY, 2015);
- Reforma Fiscal Angolana 2015 (PWC Angola – 2014);
- Legislação Fiscal Angolana – Volume I,II - Regime Aduaneiro (Sociedade de Advogados Rogério Fernandes Ferreira & Associados).

4.1. Regime Geral Fiscal: Moçambique

Moçambique, prevê no seu sistema fiscal impostos ao nível nacional e municipal, embora estes últimos com um menor impacto.

Atualmente, estão em vigor os impostos nacionais diretos, onde se destaca o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC), com uma taxa de 32% e os impostos indiretos, onde se destaca o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com uma taxa única de incidência de 17%.

É de referir ainda que, Moçambique estabeleceu convenções e acordos com Portugal para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal.



Informação Adicional:

- Autoridade Tributária de Moçambique ;
- Acordo de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos em Moçambique;
- Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal.

4.1. Regime Geral Fiscal: Guiné Bissau

De acordo com o FMI, a Guiné Bissau é um dos países que apresenta menor eficiência fiscal, quando comparado com as receitas efetivas em percentagem do PIB.

A legislação fiscal da economia guineense não está concentrada num só Código ou Regulamento, embora esteja a ser discutida uma possível reforma fiscal como medida para atenuar a dependência externa.

Entre vários tipos de impostos, destacam-se como principais o imposto de contribuição industrial, proveniente de atividades comerciais ou industriais, imposto profissional que incide sobre os rendimentos de trabalho e imposto geral sobre vendas e serviços que incide de forma geral na prestação de serviços, quer de pessoa singular ou coletiva.

Atualmente, a Guiné Bissau tem acordado convenções com Portugal para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal.



Informação Adicional:

- Doing Business in Guinea-Bissau – Business Reforms 2015 (World Bank);
- Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal.



4.2. Mercado de Trabalho e Incentivos ao Investimento: Angola

Ao longo dos últimos anos, o mercado laboral da economia angolana tem vindo a sofrer alterações.

Neste sentido, em 2015, foi aprovada a nova lei geral angolana do trabalho, que visa contribuir para o aumento da criação de emprego e para uma dinamização da atividade económica adaptada à realidade do país.

Para as relações laborais, a economia angolana consubstancia todas as imposições legais no seu principal ordenamento jurídico, que é a Lei Geral do Trabalho (LGT), Lei n.º 7/15.

No que respeita ao Sistema de Segurança Social, o regime é obrigatório para todos os empregadores e trabalhadores, estando estes últimos sujeitos a uma taxa de 3%.

No que respeita a investimentos, o Estado Angolano está entre os países com maior potencial de crescimento em África.

No âmbito dos projetos de investimento privado, quer sejam nacionais ou estrangeiros, são abrangidos pela Lei nº 14/15, de 11 de Agosto.

De acordo com a última análise feita pela consultora Deloitte à nova lei do investimento privado em 2015, importa salientar que o investidor estrangeiro em Angola, se pretender investir nos sectores da eletricidade e água, hotelaria e turismo, transportes e logística, construção civil, telecomunicações, tecnologias de informação e meios de comunicação, está obrigado a estabelecer uma parceria com cidadãos angolanos, com empresas de capital público ou empresas angolanas, em que estes últimos detenham no mínimo 35% do capital da sociedade.

De salientar, que no decorrer do ano de 2017, está prevista a adesão de Angola a uma zona de comércio livre, integrada na SADC, que beneficia assim as transações de atividades económicas que se estabeleçam no país.

Informação Adicional:

- Nova Lei Geral do Trabalho de Angola - Lei 7/2015, de 15 de Junho;
- Lei de Bases do Investimento Privado - Lei nº 14/15, de 11 de Agosto;
- Oportunidades de Negócio em Angola (ANIP, 2015).

4.2. Mercado de Trabalho e Incentivos ao Investimento: Moçambique

Para as relações do mercado de trabalho, a economia moçambicana consubstancia todas as imposições legais na Lei n.º 23/2007, de 1 de agosto.

Com interesse para o investidor estrangeiro, importa referir que a inscrição no Sistema Nacional de Segurança Social é obrigatório, sendo as contribuições de 3% para o trabalhador e de 4% para a entidade empregadora.

A economia moçambicana revê na sua localização geoestratégica como uma das suas fortes vantagens comparativas, sendo de fácil acesso aos mercados internacionais.

No âmbito do investidor, o país consagra a igualdade de tratamento entre o investidor estrangeiro e o investidor nacional.

O país disponibiliza instituições específicas para apoiar os investidores.

Em matéria de benefícios fiscais no apoio ao investimento, estão previstos alguns benefícios gerais, como reduções fiscais, e específicos, de acordo com o setor de atividade.

Informação Adicional:

- Doing Business in Mozambique 2015 (World Bank Group);
- Guia de Investimento em Moçambique.

4.2. Mercado de Trabalho e Incentivos ao Investimento: Guiné Bissau

O mercado de trabalho na Guiné Bissau, é caracterizado por algumas desigualdades estruturais entre os diferentes géneros.

Para as relações laborais, a economia guineense consubstancia todas as imposições legais entre empregadores e trabalhadores que exerçam a sua atividade no território da Guiné Bissau, no seu principal ordenamento jurídico, que é a Lei Geral do Trabalho, Lei n.º 2/1986, de 5 de Abril.

No que respeita à Segurança Social, foram implementadas melhorias no sentido de proteger os cidadãos contra eventuais riscos.

O investimento na Guiné Bissau é atualmente regulado pela Lei nº13/2011 – Código de Investimento, que tem por objetivo tornar o país mais atrativo, quer para o capital interno quer para o capital estrangeiro.

No âmbito do investidor estrangeiro, o Código de Investimentos pressupõe incentivos e benefícios fiscais, devidamente identificados na Lei.

De salientar que, Portugal dispõe de linhas de crédito específicas de apoio à internacionalização das empresas e à exportação.

Informação Adicional:

- Agência de Promoção de Investimentos Guiné Bissau;
- Doing Business in Guiné Bissau, 2015 (World Bank).



5.1. Contactos Úteis

AICEP Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dtº
4050-012 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
www.portugalglobal.pt

AIMMAP

Rua dos Plátanos, 197
4100-414 Porto - Portugal
Tel.: (+351) 226 16 68 60
E-mail: aimmapl@aimmap.pt
www.aimmap.pt

AICEP Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 909 500
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
www.portugalglobal.pt

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Palácio Conde de Penafiel
Rua de São Mamede ao Caldas, 21
1100-533 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 213 928 560
www.cplp.org

Angola

Embaixada de Angola em Portugal

Av. da República, 68
1069-213 Lisboa
Tel.: +351 21 796 7041
E-mail: geral@embangolapt.org
www.embaixadadeangola.pt

Embaixada de Portugal em Angola

Av. de Portugal, 50
Luanda
Tel.: +244 222 333 443
E-mail: embaixada.portugal@netcabo.co.ao
www.embaixadadeportugal-luanda.com.pt

AICEP Angola

Avenida de Portugal, 50
C.P. 1319 Luanda
Tel.: +244 222 331 485
E-mail: aicep.luanda@portugalglobal.pt

Consulado-Geral de Portugal em Luanda

Av. de Portugal, 50
Luanda
Tel.: +244 222 333 435
E-mail: cgluanda.rc@mne.pt
www.cgportugalemluanda.com

Câmara de Comércio e Indústria Portugal – Angola (CCIPA)

Rua Major Kanhangulo, 290
Edif. Monumental – 1º D
Luanda
Tel.: +244 924 918 149
www.cciportugal-angola.pt

Moçambique

Embaixada de Moçambique em Portugal

Av. de Berna, 7
1050-036 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 217 961 672
E-mail: geral@embamoc.pt
embaixadademocambique.weebly.com

Embaixada de Portugal em Moçambique

Av. Julius Nyerere, 720
4696 – Maputo – Moçambique
Tel.: +258 21 490 316
E-mail: embaixada@embpormaputo.org

AICEP Moçambique

Av. Julius Nyerere, 720 - 12º Maputo – Moçambique
Tel.: +258 21 490 523/402
E-mail: aicep.maputo@portugalglobal.pt

Câmara de Comércio de Portugal em Moçambique

Centro de Escritórios do Hotel Rovuma
Rua da Sé, 114 – 4º andar, sala 27 Maputo, MZ
Tel.: +258 21 300
E-mail: ccpmocambique@gmail.com
www.ccpm.pt

5.1. Contactos Úteis

AICEP Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dtº
4050-012 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
www.portugalglobal.pt

AICEP Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 909 500
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
www.portugalglobal.pt

AIMMAP

Rua dos Plátanos, 197
4100-414 Porto - Portugal
Tel.: (+351) 226 16 68 60
E-mail aimmapl@aimmap.pt
www.aimmap.pt

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Palácio Conde de Penafiel
Rua de São Mamede ao Caldas, 21
1100-533 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 213 928 560
www.cplp.org

Guiné Bissau

Embaixada da Guiné Bissau em Lisboa

Rua de Alcolena, 17
1400-004 Lisboa
Tel.: 213 009 080

Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau

Av. Cidade de Lisboa
Apartado 76 1021 Bissau Codex
Guiné-Bissau
Tel.: + 245 966 990 029 | 000
E-mail: bissau@mne.pt

AICEP Guiné Bissau

Av. Cidade de Lisboa,
C. Postal 276, 1021 Bissau Codex
Tel.: +245 966 495 613
E-mail: tiago.bastos@portugalglobal.pt

Câmara do Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços da Guiné-Bissau

Av. Pansau Na Isna Bissau - Guiné-Bissau
Tel.: + 245 966 712 060
E-mail: camarabraima@hotmail.com

Associação Industrial da Guiné-Bissau

Av. do Brasil, nº. 2 – 1º. PB 56,
Bissau - Guiné-Bissau
Tel.: +245 966 624 294

5.2. Informação Complementar

Angola

AICEP:

- Página Mercado Angola– Ficha de Mercado.

Geral:

- Doing Business in Angola – Starting a Business 2015 (World Bank Group);
- Serviço de Informação Integrado do Ministério do Comércio de Angola (SIMINCO);
- Feira Internacional de Luanda (FIL);
- Visa Angola Online;
- Legis Palop (Base de Dados Oficial dos PALOP).

Sistema Fiscal

- Guia Fiscal Angola 2015 (Ernst & Young – EY, 2015);
- Legislação Fiscal Angolana – Volume I;
- Reforma Tributária em Angola (KPMG, Novembro 2014).

Acordos Bilaterais Portugal/ Angola:

- Acordo Sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos.



5.2. Informação Complementar

Moçambique

AICEP:

- Página Mercado Moçambique – Ficha de Mercado.

Geral:

- Doing Business in Mozambique – Starting a Business 2015 ;
- Mercados Externos (Moçambique);
- Legis Palop (Base de Dados Oficial dos PALOP).

Sistema Fiscal:

- Taxation and Investment: Mozambique – Highlights 2015, Deloitte;
- Mozambique – Fiscal Guide 2015/2016, KPMG.

Acordos Bilaterais Portugal/ Moçambique

- Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação celebradas por Portugal.

Guiné Bissau

AICEP:

- Página Mercado Guiné Bissau – Ficha de Mercado.

Geral:

- Doing Business in Guinea-Bissau 2015;
- Fundação Guineense para o Desenvolvimento Empresarial Industrial;
- African Development Bank (AfDB);
- Legis Palop (Base de Dados Oficial dos PALOP).

Sistema Fiscal :

- Convenção sobre Segurança Social;

Acordos Bilaterais Portugal / Guiné Bissau

- Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação celebradas por Portugal.





Anexo I: Empresas a atuar no Setor

Empresa	Concelho	Website
A.G.MONTEIRO, LDA	Braga	www.ag-monteiro.pt
ABER - EMBRAIAGENS E COMANDOS HIDRÁULICOS, ANTÓNIO BERNARDES, LDA	Maia	www.aber.pt
ACCO BRANDS PORTUGUESA, LDA	Arcos de Valdevez	www.accoeuropa.com
ADIRA - METAL FORMING SOLUTIONS, S.A.	VN de Gaia	www.adira.pt
AFINOMAQ - SOCIEDADE TÉCNICA DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA	Loures	www.afinomaq.pt
AIROCRAM, S.A.	Braga	n.a.
ALEXANDRINO MATIAS & CA., S.A.	Amarante	www.amc-lda.com
ALUPORT - MATRIZES DE PORTUGAL, LDA	Águeda	www.aluport.pt
AMOB - MÁQUINAS E FERRAMENTAS, S.A.	VN de Famalicão	www.amob.pt
ARCABOA - INDÚSTRIA DE FRIO, S.A.	Gondomar	www.arcaboa.com
ARCEN - ENGENHARIA, S.A.	VN de Gaia	www.arcen.com
ARNEG PORTUGUESA - FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS FRIGORÍFICOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS, LDA	Sintra	www.arneg.pt
ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S.PINHO, S.A.	Vale de Cambra	www.arsopi.pt
AVIAGRO - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS, S.A.	Tondela	www.aviagro.pt
AZEVEDOS - INDÚSTRIA, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	Sta. Maria da Feira	www.azevedosindustria.com
BALANÇAS MARQUES DE JOSÉ PIMENTA MARQUES, LDA	Braga	www.balancasmarques.pt
BALFLEX PORTUGAL - COMPONENTES HIDRÁULICOS E INDUSTRIAIS, S.A.	Valongo	www.balflex.com
BALTRINA - MÁQUINAS FRIGORÍFICAS, LDA	Sintra	www.baltrina.pt
BEIRALTINA - EQUIPAMENTOS DE ELEVAÇÃO, S.A.	Nelas	n.a.
C.E.I. - COMPANHIA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	SJ da Madeira	www.zipor.com
CACHAPUZ - EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM, LDA	Braga	www.cachapuz.com
CALIBRAFRUTA - EQUIPAMENTOS HORTOFRUTICOLAS, LDA	Leiria	www.calibrafruta.pt
CENTAURO INTERNACIONAL - TROCADORES DE CALOR, LDA	Castelo Branco	www.centauro.pt
CHETOCORPORATION, S.A.	Oliveira de Azeméis	www.iheto.com
CIFIAL, S.A.	Sta. Maria da Feira	www.cifial.pt
DIVMAC - PROJECTOS AUTOMATISMOS E PERIFÉRICOS INDUSTRIAIS, S.A.	Sta. Maria da Feira	www.divmac.pt

Anexo I: Empresas a atuar no Setor

Empresa	Concelho	Website
EFAFLU - BOMBAS E VENTILADORES, S.A.	Póvoa de Varzim	www.efafllu.pt
ENEOP 3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO INDUSTRIAL, S.A.	Viana do Castelo	www.eneop.pt
ENERCON GMBH, SUCURSAL EM PORTUGAL	Viana do Castelo	www.enercon.de
ENERCONPOR - ENERGIAS RENOVÁVEIS DE PORTUGAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	Viana do Castelo	www.enercon.de
ENERGIE EST, LDA	Póvoa de Varzim	www.energie.pt
EQUIGRU - INDUSTRIA DE MÁQUINAS, S.A.	Viseu	www.soima.pt
EVAC - EQUIPAMENTOS DE VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO, S.A.	Penafiel	www.evac.pt
FATOMIPE - EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS, S.A.	Aveiro	www.triunfo.com.pt
FELINO - FUNDIÇÃO E CONSTRUÇÕES MECÂNICAS, S.A.	Valongo	www.felino.pt
FERNETO - MÁQUINAS E ARTIGOS PARA INDÚSTRIA ALIMENTAR, S.A.	Vagos	www.ferneto.com
FIMEL - INDÚSTRIA DE METALÚRGIA E ELECTRICIDADE, S.A.	Águeda	www.fimel.pt
FRILIXA - FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS FRIGORÍFICOS, LDA	Felgueiras	www.frilixa.com
GALUCHO - INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS, S.A.	Sintra	www.galucho.pt
GEBO PACKAGING SOLUTIONS PORTUGAL, S.A.	Vale de Cambra	gebopackagingportugal.pt
GISLOTICA - PROJECTO E FABRICO DE SISTEMAS MECÂNICOS, LDA	Matosinhos	www.gislotica.pt
GROHE PORTUGAL - COMPONENTES SANITÁRIOS, LDA	Albergaria-A-Velha	www.grohe.pt
GROZ-BECKERT PORTUGUESA, UNIPESSOAL, LDA	VN de Gaia	www.groz-beckert.com
GRUPNOR - ELEVADORES DE PORTUGAL, LDA	Póvoa de Varzim	www.grupnor.pt
HANON SYSTEMS PORTUGAL, S.A.	Palmela	www.hvccglobal.com
HENRIQUE VIEIRA & FILHOS, S.A.	Aveiro	www.vieirinox.pt
HERCULANO - ALFAIAS AGRÍCOLAS, S.A.	Oliveira de Azeméis	www.herculano.pt
HYDRACOOING, LDA	Guimarães	www.hydracooling.pt
ICEBEL - COMÉRCIO DE MÁQUINAS E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, LDA	Lisboa	www.icebel.com
IMV - METALOMECÂNICA VIDREIRA, LDA	Leiria	www.imvlda.com
INDUTEL - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA	Valongo	www.indutel.pt
IPTe IBERIA - AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	Ovar	www.ipte.com

Anexo I: Empresas a atuar no Setor

Empresa	Concelho	Website
IRBAL, S.A.	Aveiro	www.irbal.com
J.DE OLIVEIRA PEREIRA, S.A.	Braga	www.joaltorneiras.com
JEROFIL - SERRALHARIA MECÂNICA, LDA	Vila Verde	jerofil-serralharia-lda7.webnode.pt
JOPER - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS, S.A.	Torres Vedras	www.joper.com.pt
JOSÉ JÚLIO JORDÃO, LDA	Guimarães	www.jordao.com
JPM - AUTOMAÇÃO E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	Vale de Cambra	www.jpm.pt
MAFIROL - INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO, S.A.	Águeda	www.mafirol.pt
MAHLE - COMPONENTES DE MOTORES, S.A.	Cantanhede	www.mahle.com
MANITOWOC CRANE GROUP PORTUGAL, LDA	Gondomar	www.manitowoc.com
MANUEL RODRIGUES DUARTE, LDA	Braga	www.agriduarte.com
MARCOVIL - METALOMECÂNICA DE VISEU, S.A.	Viseu	www.marcovil.com
MARINHO OLIVEIRA, LDA	Fafe	www.joval.pt
METALCERTIMA - INDÚSTRIA METALOMECÂNICA, S.A.	Oliveira Do Bairro	www.metalcertima.pt
METALO-NICHO, S.A.	Arraiolos	metalonicho.pt
METALÚRGICA DO TÂMEGA DE TEIXEIRA & TORRES, S.A.	Amarante	www.metalurgicadotamega.com
METALÚRGICA PROGRESSO DE VALE DE CAMBRA, S.A.	Vale De Cambra	www.progresso.pt
MOVAÇO - MOVIMENTAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	Castelo Branco	www.movaco.pt
MTEX - SOLUTIONS, S.A.	Vila Nova De Famalicão	www.mtex.eu
NORCRANES - EQUIPAMENTOS, S.A.	Trofa	www.norcranes.pt
OLITRÉM - INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO, S.A.	Santarém	www.olitrem.com
OLIVE & CROSS SERVICES, LDA	Mealhada	n.a.
ONIRAM - SOCIEDADE CONSTRUTORA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS, LDA	Paredes	www.oniram.pt
PETROTEC - INOVAÇÃO E INDÚSTRIA, S.A.	Guimarães	www.petrotec.pt
PINTO BRASIL - FÁBRICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS, S.A.	Guimarães	www.pintobrasil.pt
POÇO - EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	Leiria	www.eip.pt
PULVERIZADORES ROCHA, S.A.	Maia	www.pulverocha.pt

Anexo I: Empresas a atuar no Setor

Empresa	Concelho	Website
PUREVER CATERING EQUIPMENT, S.A.	Vila Nova De Gaia	www.friemo.pt
PUREVER INDUSTRIAL SOLUTIONS, S.A.	Nelas	www.coldkit.com
RAMALHOS, S.A.	Águeda	www.ramalhos.com
REFRIGERAÇÃO E ESTRUTURAS METÁLICAS D'ALAGOA, S.A.	Águeda	www.mercatus.pt
RIBALDE - FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS E CARGAS, LDA	Santo Tirso	www.ribalde.pt
RIOX - INDÚSTRIAS METALOELÉTRICAS, S.A.	Vila Nova De Gaia	www.riox.pt
ROCA TORNEIRAS, S.A.	Cantanhede	www.pt.roca.com
RST - CONSTRUTORA DE MÁQUINAS E ACESSÓRIOS, S.A.	Aveiro	www.rst.pt
S.A.P.METAL - ARAÚJO & PAREDES, LDA	Amares	www.sapmetal.com
S.ROQUE - MÁQUINAS E TECNOLOGIAS LASER, S.A.	Vila Nova De Famalicão	www.sroque.pt
SANDOMETAL - METALOMECÂNICA E AR CONDICIONADO, S.A.	Vila Franca De Xira	www.sandometal.pt
SCHAEFFLER PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	Caldas Da Rainha	www.schaeffler.pt
SCHMITT - ELEVADORES, LDA	Matosinhos	www.schmitt-elevadores.com
SERI - SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA	Vila Do Conde	www.seri.pt
SEW - EURODRIVE PORTUGAL, LDA	Mealhada	www.sew-eurodrive.pt
SILVAS, S.A.	Figueira Da Foz	www.silvas-sa.pt
SILVINO LINDO - IBÉRICA, S.A.	Paredes	www.smliberica.com
SIMÕES & RODRIGUES, S.A.	Penela	www.sirl.pt
SIRMAF - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE RECONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS - FERRAMENTAS, LDA	Coimbra	www.sirmaf.pt
SOLINTELLYSYS, LDA	Águeda	www.solintellysys.com
SYSTEEL, LDA	Mangualde	www.systeel.pt
TECNOBENTO, LDA	Arouca	www.tecnobento.pt
TECNOCANTO - TECNOLOGIA DE SISTEMAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	Leiria	www.tecnocanto.pt
TECPONTE - TECNOLOGIA EM ELEVAÇÃO, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	Leiria	www.tecponte.com
TOMÁS CASTRO SILVA, LDA	Gondomar	www.rico.pt
TOMIX - INDÚSTRIAS DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, LDA	Torres Vedras	www.tomix.com.pt

Anexo I: Empresas a atuar no Setor

Empresa	Concelho	Website
TORNEIRAS RORIZ, S.A.	Braga	www.torneiras-roriz.pt
UNISOLDA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA	Aveiro	www.unisolda.net
VALSTEAM ADCA - ENGINEERING, S.A.	Pombal	www.valsteam.com
VELAN - VÁLVULAS INDUSTRIAIS, LDA	Odivelas	www.velan.pt
VIEIRA CORDEIRO, S.A.	Soure	www.vicometal.pt
WEEDS WEST GLOBAL SOLUTIONS, S.A.	Sta. Maria da Feira	www.weedswest.com
YUDO EU, S.A.	Marinha Grande	www.yudoeu.com

Nota: Esta lista não pretende ser exaustiva, no entanto, representa as empresas do setor com maior dimensão em território nacional por ordem alfabética.

PORTUGAL *Business* 2017 *On the Way*